



Educação na ponta dos dedos

Escolas substituem quadros-negros tradicionais por lousas digitais interativas e experimentam uma forma mais criativa e dinâmica de ensinar

Por Ana Beatriz Natario – Fotos: André Zimmerer

À primeira vista, um quadro de PVC normal. Mas, basta um simples toque na tela branca para que as luzes se acendam e o espetáculo comece. A lousa digital interativa é o novo recurso multimídia adotado pelas escolas, que enxergam na informática um instrumento a mais para dar vida nova às exposições dentro de classe. A ferramenta, capaz de transformar aulas comuns e cansativas em verdadeiros shows de tecnologia e informação, pode ser manuseada apenas com os dedos.

Foi-se o tempo em que oferecer laboratórios de informática equipados com dezenas de computadores era sinônimo de modernidade. Mais do que isso, as escolas hoje estão investin-

do em tecnologias de última geração, que facilitam o ensino e o aprendizado dentro de sala. O quadro-negro digital é uma delas. A 'maravilha' tem substituído a lousa tradicional principalmente em aulas mais específicas, que demandam um pouco mais de detalhes, como exposição de figuras, animações, diagramas, entre outros.

Por permitir uma visão mais ampla e criativa das diferentes matérias – as aulas de biologia, química e física ficam bem mais divertidas –, o quadro é um grande aliado dos professores, que conseguem dar um chega pra lá no tédio e manter os alunos atentos em meio a tantas informações.

Permitir o acesso a internet, a captura de figuras, a exibição de vídeos, o detalhamento de imagens e a escrita na lousa com o



Sala informatizada: computadores e lousa digital acrescentam valor às aulas e facilitam o aprendizado

dedo ou uma caneta interativa são algumas de suas funções e o segredo para deixar as aulas mais dinâmicas e interessantes. Os professores também podem salvar os conteúdos, imprimi-los, publicá-los na internet, criar blogs com as turmas e muito mais.

No colégio Ciman, o “quadro mágico”, como é conhecido entre alunos e professores, está inserido no programa pedagógico e faz parte do projeto de atualização tecnológica da escola. “Não temos poupado esforços em investimentos de modernização que tenham como consequência uma motivação maior para os alunos e mais recursos pedagógicos para os professores”, diz Atef Aissami, diretor do colégio.

Os professores da instituição de ensino aprovaram o novo aliado. “A tecnologia é sempre bem-vinda, porque facilita muito o trabalho do professor e o aprendizado do aluno. A lousa digital permite uma interação que não conseguimos utilizando apenas o quadro-negro. Com ela, a aula torna-se mais dinâmica e, consequentemente, mais atrativa”, fala David Gouveia, professor de matemática.

As lousas digitais interativas do Ciman – são quatro, no total – equipam

as chamadas salas de aula multimídia, freqüentadas, principalmente, pelas turmas do ensino médio. Lá, os alunos assistem a aulas diferenciadas no período letivo normal e ainda participam da aula interdisciplinar de aprofundamento de estudos. Essa atividade é extracurricular e tem o objetivo de prepará-los para o vestibular. As lições são ministradas por dois professores ao mesmo tempo, que usam e abusam dos recursos da lousa para integrar conteúdos de disciplinas diferentes em um mesmo momento.

Wagih Rassi, professor de física e

coordenador de TI da escola Galois, concorda que a lousa digital é, realmente, um grande investimento e ajudou a enriquecer o programa pedagógico da escola. “Ela acrescenta muito valor às aulas, principalmente porque possibilita que sejam ainda mais criativas”, explica. Mas ele lembra que o recurso é apenas mais uma ferramenta com que os professores podem contar. “A lousa não os substitui, somente facilita a exposição das matérias”, completa.

O efeito do quadro-negro digital dentro de sala é o mesmo em qualquer instituição. No Galois, os alunos ficam



Os alunos do Ciman também podem utilizar a ferramenta para apresentar trabalhos



A Cultura Inglesa equipou todas as suas salas de aula com a lousa digital

Crédito: Cultura Inglesa/Divulgação



Aulas dinâmicas: os alunos interagem com o professor e se interessam mais pelas matérias

muito animados quando o professor utiliza o equipamento. “Sem dúvida alguma, eles se interessam mais pela matéria. Observamos que todos querem participar das atividades propostas e se entusiasmam cada vez que utilizamos os recursos da lousa”, comenta. O colégio disponibiliza cinco quadros digitais, que circulam pelas salas quando um professor solicita.

Para Wagih, a utilidade do quadro ganha força nas aulas de exatas. A biologia é o carro-chefe, mas as aulas de química, física e matemática também recebem um toque a mais com a tecnologia. “Podemos apresentar diagramas, equações animadas, figuras 3D, pesquisar assuntos atuais na internet, entre outros mecanismos que deixam a explicação mais ágil e fácil, tanto para o professor quanto para o aluno”, conta.

Com um método de ensino totalmente aliado à tecnologia, a Cultura Inglesa não poupou esforços para investir na compra da nova ferramenta de ensino. No início deste ano, a instituição equipou todas as salas de aula - filiais do Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo e Rio Grande do Sul - com a lousa digital, somando 600 unidades. “A Cultura

Inglesa é o único curso de inglês que tem o quadro interativo em todas as salas de aula”, comenta Maria Lucia Willemsens, diretora-superintendente da escola.

Nos primeiros meses, os professores receberam treinamento e aprenderam a utilizar os recursos do quadro digital. Tiraram isso de letra, rapidinho... Acostumados ao método de ensino interativo e informatizado adotado pela escola, logo se sentiram à vontade para manusear o equipamento e explorar todas as suas possibilidades. Até porque, antes mesmo da novidade aterrissar por lá, as aulas já eram transmitidas em Flash, em TVs de 29 polegadas conectadas a um computador – as chamadas Multimedia Classes.

Os alunos aprovaram o investimento e concordam que o quadro digital estimula o interesse e a participação, além de ajudar na fixação dos conteúdos. “As aulas se tornaram mais dinâmicas e atrativas. O ensino passou a ser acompanhado de exemplos visuais e interativos, o que facilita muito o aprendizado. A aquisição dos quadros foi um grande investimento para a Cultura Inglesa, principalmente para o aprendizado dos estudantes”, diz o estudante Igor